

ACM pressiona FH a apoiá-lo no Senado

31 OUT 1996 O GLOBO

Aproximação com Maluf é vista como ameaça velada e desestabiliza aliados

Tales Faria

● **BRASÍLIA.** O principal cacique do PFL, Antônio Carlos Magalhães (BA), está cobrando o apoio do Governo à sua candidatura a presidente do Senado. Anteontem, num jantar com empresários em homenagem a seu filho, o presidente da Câmara Luís Eduardo Magalhães, o senador fechou um acordo com o prefeito Paulo Maluf, o principal cacique do PPB, para a formação de um bloco parlamentar do PFL com o PPB para sustentar sua candidatura. Antônio Carlos confidenciou a Maluf que poderá desistir da reeleição de Fernando Henrique e acabar apoiando a candidatura Maluf a presidente da República se sentir que o Governo trabalha pela eleição de outro nome que não o seu para comandar o Senado.

A ameaça velada de Antônio Carlos a Fernando Henrique, a partir de sua aproximação com Maluf, encontrou eco no PFL e tornou-se mais um motivo de briga com o PMDB.

— Hoje o caminho do PFL não é o Maluf, mas pode vir a ser no futuro — disse ontem o líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI).

Napoleão lembrou que tanto ele quanto Antônio Carlos já fo-

ram rompidos com Maluf porque defenderam a eleição indireta de Tancredo Neves para presidente da República, mas afirmou que a aproximação entre o senador baiano e Maluf agora não causa constrangimento ao PFL.

— Realmente, essa aproximação não corresponde ao caminho atual da cúpula do PFL, que é o da aliança com o PSDB e o apoio à reeleição de Fernando Henrique. Mas, em política, nunca se sabe do futuro — disse Napoleão.

Desábrido, o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), que pretende se filiar ao PFL para fazer campanha para Antônio Carlos, explica os motivos da aproximação do senador baiano com Maluf:

— O Antônio Carlos precisa do apoio do PPB na eleição para o Senado e não está clara ainda a posição do Governo. Já o Maluf precisa de um vice para sair candidato a presidente da República, e Luís Eduardo Magalhães seria um grande vice.

A reação no PMDB veio rápida, na boca do líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA), candidato não declarado a presidente da casa:

— Chama-se chantagem isso que o Antônio Carlos está fazendo. Espero que o Governo não

caia nessa. A situação entre o PFL e o PMDB está cada dia pior e a nossa disposição é ir a plenário de qualquer maneira. Eles formam bloco com o PPB, nós formamos um bloco com a oposição. Quero ver quem tem mais votos.

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra, aproveitou a guerra entre os dois maiores partidos da base governista e anunciou a formação de um bloco de partidos da oposição, com 11 senadores do PT, do PDT, do PSB e do PPS dispostos a influir na eleição para o comando do Senado:

— Para nós, quanto maior a guerra entre o PFL e o PMDB, melhor. Se o PMDB realmente for a plenário e encampar nossas propostas de independência do Legislativo, a nossa tendência é votar com eles.

O líder do PPB, Epitácio Cafeteira, confirmou a disposição do partido de se aliar a ACM:

— Nós vamos formar o bloco com o PFL. O Maluf é grato ao Antônio Carlos pelo fato de ele ter impedido que a cúpula do PFL punisse o diretório paulista, que optou pelo apoio a Celso Pitta. Mas se o PMDB conseguir o apoio das oposições, vai ser difícil ganhar ganhar em plenário. ■